



ROSANA PEREIRA FARIAS

**A REPRESENTAÇÃO CULTURAL DA COMUNIDADE  
QUILOMBOLA DE TIA EVA NA PERSPECTIVA DO  
TURISMO EM CAMPO GRANDE-MS**

**CAMPO GRANDE-MS  
2020**

**ROSANA PEREIRA FARIAS**

**A REPRESENTAÇÃO CULTURAL DA COMUNIDADE  
QUILOMBOLA DE TIA EVA NA PERSPECTIVA DO  
TURISMO EM CAMPO GRANDE-MS**

Artigo Científico, elaborado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, seguindo o padrão e formatação da Revista Turismo Contemporâneo, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Turismo no Curso de Turismo, orientado pelo Prof. Dr. Djanires Lageano Neto de Jesus.

**CAMPO GRANDE-MS  
2020**

## SUMÁRIO

RESUMO .....	4
ABSTRACT .....	4
INTRODUÇÃO .....	5
CULTURA, TURISMO E PATRIMÔNIO: UM MAPA CONCEITUAL .....	7
TURISMO NO CONTEXTO CULTURAL: POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO LOCAL .....	8
COMUNIDADE TIA EVA: UMA HISTÓRIA DE LUTA E RESISTÊNCIA .....	12
METODOLOGIA .....	15
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	22
REFERÊNCIAS .....	23
ANEXO - NORMAS DA REVISTA TURISMO CONTEMPORÂNEO .....	27
APÊNDICE – MODELO DO ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA .....	28

# **A representação cultural da comunidade quilombola de Tia Eva na perspectiva do Turismo em Campo Grande-MS**

The cultural representation of the quilombola community of Tia Eva from the perspective of tourism in Campo Grande-MS

**Rosana Pereira Farias**

Acadêmica do curso de Turismo pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande - MS.

E-mail: fariarosana31@gmail.com

## **RESUMO**

Um destino turístico, engloba muito mais que apenas a aparência de um lugar, mas também, o que aquele lugar tem para contar, sua história, sua cultura, sejam elas contadas pelos moradores ou mesmo em relatos históricos. A Comunidade quilombola Tia Eva, localizada no centro urbano de Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul, Brasil, tem como característica o resgate e memória de um povo que tem como antepassados ex-escravos, que pelos relatos dos moradores descendentes de Tia Eva, mantém viva tradições e relatos de luta e dedicação com os moradores da comunidade. Dessa forma, o objetivo que originou o presente trabalho buscou evidenciar elementos identitários na cultura da comunidade quilombola Tia Eva na perspectiva do turismo local. A pesquisa foi baseada no método qualitativo, usando como procedimentos o estudo de caso, além das técnicas bibliográfica, documental e exploratória, com aplicação de entrevistas com a comunidade local, além da análise de conteúdo para apresentação dos resultados. Os resultados parciais apontam a compreensão de que a Comunidade Tia Eva vem lutando para manter suas tradições, tendo em vista que não existem investimentos do setor público e privado. Para promoção da cultura e do turismo na comunidade quilombola, os marcos identitários, como os eventos locais, que inclui a Festa de São Benedito, devem ser conservados como patrimônios materiais e imateriais para manter a cultura viva desse povo, marcado pela resistência e luta sociocultural.

**Palavras-chave:** Turismo Cultural. Patrimônio Cultural. Comunidade Tia Eva (Campo Grande-MS).

## **ABSTRACT**

A tourist destination, encompasses much more than just the appearance of a place, but also, what that place has to tell, its history, its culture, whether they are told by residents or even in historical reports. The quilombola community Tia Eva, located in the urban center of Campo Grande, capital of the state of Mato Grosso do Sul, Brazil, is characterized by the rescue and memory of a people whose ancestors are ex-slaves, who, according to the reports of residents descendants of Aunt Eva, keeps alive traditions and reports of struggle and dedication with the residents of the community. Thus, the objective that gave rise to the present work sought to highlight identity elements in the culture of the quilombola community Tia Eva from the perspective of local tourism. The research was based on the qualitative method, using the case

study as procedures, in addition to bibliographic, documentary and exploratory techniques, with the application of interviews with the local community, in addition to content analysis to present the results. The partial results point to the understanding that the Tia Eva Community has been struggling to maintain its traditions, given that there are no public and private sector investments. To promote culture and tourism in the quilombola community, identity marks, such as local events, which include the São Benedito Festival, must be preserved as material and immaterial heritage to keep the culture alive for this people, marked by resistance and socio-cultural struggle.

**Keywords:** Cultural Tourism. Cultural heritage. Aunt Eva Community (Campo Grande -MS).

## 1. INTRODUÇÃO

A proposta deste artigo é discutir os conceitos de cultura, patrimônio e turismo, visando que, quando tratados em conjunto, seu valor para a comunidade e moradores é de grande significância, além de beneficiar os gestores públicos e privados. Na perspectiva deste estudo, buscou-se entender a relação destes conceitos, buscando compreender como podem ter influência sobre o desenvolvimento turístico em uma comunidade. Mais especificamente, adentra na cultura de uma comunidade conhecida por comunidade quilombola Tia Eva.

Para isso, buscou-se investigar a estreita relação entre turismo, patrimônio e cultura, expressa por meio da cultura dessa comunidade quilombola, que tem estreita relação com a história de seus descendentes, ex-escravos que encontraram nas terras conhecidas por Olho d'água o início de uma vida longe da escravidão, acolhendo outros que acabavam de ser alforriados. A comunidade expressa sua cultura por meio de tradições antigas, principalmente a festa religiosa de São Benedito, realizada na "igrejinha", construída há 101 anos por Tia Eva (2020), e que até hoje sua geração mantém suas tradições, não sendo por acaso que várias pesquisas relacionadas a comunidade estão disponíveis em meio acadêmico, atraindo turista de vários lugares, chamando atenção até internacionalmente.

A comunidade quilombola Tia Eva foi escolhida como objeto deste estudo por sua relevância histórica e patrimonial na cidade de Campo Grande, haja vista, que a história desse povo até os dias de hoje é contada com riqueza de detalhes por seus descendentes, mesmo os que não tiveram oportunidade de a conhecer. O nome de "Tia Eva" se popularizou pela cidade pelos seus feitos como benzedeira e parteira, sendo recorrente a procura de populares por seus conhecimentos e até por seus conselhos. No entanto, a festa religiosa de São Benedito é o motivo de maior orgulho de sua comunidade, todos se empenham todos os anos para realizar e atender os visitantes que a prestigiam. Esse evento tem o papel de manter a memória, trazendo

uma nova mobilidade e turística para a comunidade, ampliando as relações sociais e contribuindo para o desenvolvimento do turismo local.

Turismo é uma atividade do setor de serviços. É o complexo de atividades relacionadas aos deslocamentos, transportes, alojamento, alimentação, produtos típicos, atividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas, lazer e entretenimento. O produto turístico é composto por um conjunto de bens e serviços unidos por relações de interação e interdependência que o tornam extremamente complexo. Suas singularidades o distinguem dos bens industrializados e do comércio, como também, dos demais tipos de serviços (Ruschmann, 1999). É também o conjunto de serviços que têm por objetivo o planejamento, a promoção e a execução de viagens e serviços de recepção, hospedagem e atendimento aos indivíduos e aos grupos temporariamente fora de suas residências habituais (Beni, 2000).

Nestes termos, buscou-se responder a seguinte problemática de pesquisa: Quais são os elementos identitários na cultura da comunidade quilombola da “Comunidade de Tia Eva” que podem ser considerados atrativos e potenciais ao desenvolvimento turístico local?

Este artigo tem como objetivo geral evidenciar os elementos identitários da “comunidade quilombola Tia Eva” em Campo Grande (MS) que podem ser considerados atrativos e potenciais ao desenvolvimento turístico local. Os objetivos específicos foram: construir um mapa conceitual de cultura, turismo cultural, patrimônio cultural e desenvolvimento local de acordo com a realidade observada sobre a comunidade local em estudo; levantar informações sobre as manifestações culturais existentes do remanescentes quilombolas, bem como o contexto histórico e sociocultural do local; e, apresentar os elementos na cultura da comunidade que podem auxiliar na composição do turismo cultural local.

Para alcance dos objetivos foi definido como metodologia o método qualitativo, usando como procedimento o estudo de caso, além das técnicas bibliográfica, documental e exploratória com aplicação de entrevistas com a comunidade local, além da análise de conteúdo. O detalhamento dos passos que foram seguidos na pesquisa serão apresentados com mais detalhes no decorrer deste artigo.

Nesse sentido, o leitor poderá contemplar nesta leitura as fases que compuseram as etapas de pesquisa. Na primeira seção teórica, será apresentado um mapa conceitual, em que os conceitos são interrelacionados demonstrando que cada elemento se complementa, trazendo possibilidades quanto ao turismo. Na etapa seguinte, serão apresentados fatores importantes quanto ao desenvolvimento local, com vista ao turismo cultural e patrimônio histórico como atrativos, valorizando a história local para alavancar as comunidades envolvidas. Será contado ainda um pouco sobre a comunidade quilombola Tia Eva, de sua trajetória para construir e

solidificar enquanto comunidade. Na última seção será apresentado as percepções dos moradores, sendo possível entender um pouco mais como a comunidade e descendentes de Tia Eva se mantém pelas tradições, entre elas, a festa anual de São Benedito.

## **2. CULTURA, TURISMO E PATRIMÔNIO: UM MAPA CONCEITUAL**

A definição de turismo, de acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), é tão ampla quanto a definição da própria cultura, visto que ela pode englobar diversos aspectos e em cada país seu conceito é redefinido, “[...] gastronomia, o esporte, à educação, as peregrinações, o artesanato, a contação de histórias, e a vida na cidade (OMT, 2004, p. 03)”.

De acordo com Costa (2009) turismo cultural pode ser entendido como uma viagem em que por meio de interações com a comunidade, com os lugares, com seus legados culturais, suas lendas, costumes, mitologias, comidas típicas, etc., demonstram a identidade do local. No entanto, uma visão mais ampla é definida por Tribe (1997, p. 641): "turismo é o conjunto dos fenômenos e das relações que emergem da Interação em regiões emissoras e receptoras, de turistas, empresas fornecedoras, órgãos de governo, comunidades e ambientes”.

Assim também é possível definir que turismo é o movimento das pessoas fora do seu ambiente corriqueiro, seja por trabalho ou passeio, porém, com intuito de desenvolver alguma atividade adversa ao seu dia a dia. Nesse sentido,

Dividem o mercado turístico em três segmentos de mercado, de acordo com o propósito da viagem. O primeiro segmento é “lazer e recreação”, o que inclui férias, esportes, turismo cultural e visitas a parentes e amigos. O segundo é o de “profissional e de negócios”, englobando viagens para participação em reuniões e conferências, missões empresariais, desfrute de viagens de incentivos etc. O último inclui “estudos e saúde”, entre outros fins (Cooper et al., 2001. p.70).

Quanto a isso, concorda John Urry (1996) ao detalhar que é um período de exceção em que o viajante pretende em um período curto de tempo retornar ao seu local de origem após concluir o seu intento inicial. Vale destacar que as experiências vividas não são padronizadas, isso porque cada um, no caso, o turista, possui sua visão de mundo, sentimentos próprios, pontos de vista, julgamentos, perspectivas e repertórios culturais próprios.

Neste viés, se faz importante destacar os estudos de Köhler & Duarte (2006), que definiu o termo cultura também para designar um processo ou produto, de acordo com o autor é um processo quando se refere ao modo de vida de uma população, criado especificamente em um grupo e transmitida por ele, enquanto como um produto o termo pode ser designada pelo conjunto de atividades culturais e artísticas que podem ser concreto ou não, basicamente, trata-

se de danças, festivais, músicas, pinturas, feiras, edifícios, entre outros produtos, substancialmente é o conjunto de atrações tangíveis, ou não, quando podem apenas ser sentidas.

A relação existente entre cultura e turismo é visivelmente notada quando o turismo se apropria das manifestações culturais, da arte, dos artefatos da cultura. Por sua vez, a cultura também se apropria do turismo no que diz respeito a formatação das expressões culturais para o desenvolvimento do turismo. Surge aí, então, um turismo especial voltado para a cultura.

Turismo cultural é o acesso a esse patrimônio cultural, ou seja, à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade. Sendo assim, o turismo cultural não busca somente lazer, repouso e boa vida. Caracteriza-se, também, pela motivação do turista em conhecer regiões onde o seu alicerce está baseado na história de um determinado povo, nas suas tradições e nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas (Moletta, 1998, p. 9-10).

Com isso, o Turismo Cultural não se fixa apenas no que pode se ver e pegar, é mais que isso, é ir até um lugar em busca de um prato típico, ou por devido a uma certa arquitetura centenária, é conhecer a história de um povo, sentir mais do que experimentar, é buscar mais do que um lugar bonito mas vivenciar emoções.

### **3. TURISMO NO CONTEXTO CULTURAL: POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO LOCAL**

O desenvolvimento de um determinado local de interesse turístico está sujeito aos tipos de estratégias que são implantadas e às características de cada local. Considerando que cada região (em esfera macro ou micro), cada país, cidade, vilarejo ou comunidade possui características próprias que devem ser consideradas no âmbito do planejamento turístico, seria ousado afirmar que o turismo sempre é gerador de desenvolvimento local.

Ainda que o turismo possa gerar impactos positivos significativos nas cidades e regiões receptoras, quando mal planejado e gerido, pode gerar externalidades negativas ao núcleo receptor e refletir seus impactos para além do destino visitado (Dall'agnol, 2012).

Entende-se que o turismo tem um importante papel no campo econômico, cultural e na troca social. Por este motivo é de fundamental importância conhecer as percepções e atitudes dos residentes em localidades turísticas acerca dos impactos gerados pelo turismo em seus lugares de residência. Sabe-se que,

Ao longo de toda história registrada, de certa forma o Turismo teve um impacto sobre tudo e todos os que estiveram em contato com ele. Num plano ideal, esses impactos

deveriam ter sido positivos, no tocante aos benefícios obtidos tanto pelas áreas de destino quanto por seus residentes. Esses impactos positivos significariam para o local resultados tais como melhorias nas condições econômicas, uma promoção social e cultural e a proteção dos recursos ambientais. Teoricamente, os benefícios do Turismo deveriam produzir ganhos muito superiores aos seus custos (Theobald, 2002, p.81).

É fato que, seja por motivo de lazer, trabalho, estudos, busca de saúde ou outros, o turismo está relacionado aos deslocamentos de pessoas e esses deslocamentos possuem custos e movimentam a economia. Assim, o turismo tem sido relacionado às práticas econômicas e apontado como uma atividade importante em regiões economicamente “subdesenvolvidas” e que produzem ou possam produzir algum interesse turístico em viajantes mais afortunados (Araújo, Lopes e Tinôco, 2012), “o turismo era, e ainda é em muitas regiões, uma promessa de saída da situação depreciativa e de escassez existente” (Araújo, Lopes e Tinôco, 2012, p. 117).

Essa perspectiva baseada na economia elabora planos e estratégias para que a localidade produza produtos e serviços que possam ser consumidos pelos viajantes que, em troca do usufruto de tal produção, deixam no destino algum dinheiro, contribuindo assim para o desenvolvimento econômico do local.

Pensar em desenvolvimento local é pensar em modificar a situação atual de uma localidade tornando-a aperfeiçoada, melhorada e aprimorada. Para tanto é preciso compreender o ponto de partida, ou seja, a situação atual da localidade e traçar os objetivos de desenvolvimento, determinando quais melhorias devem ser feitas, o que deve ser aprimorado e que estado de desenvolvimento se pretende alcançar. Os interesses da população local, assim como sua capacidade de gestão e aproveitamento de suas características endógenas e de recursos exógenos a ela destinados são os fatores preponderantes para que o desenvolvimento ocorra.

Neste sentido, é preciso observar que desenvolvimento não trata apenas de crescimento econômico e de progresso material ilimitado, mas sim de um conceito que se aproxima da ideia de assegurar a qualidade de vida e o progresso material dentro dos limites naturais (Asato, Gonçalves, Wilke, 2019, p. 145).

O desenvolvimento local que parte dos interesses internos da comunidade e que é planejado e executado por seus membros, contribui para o sentimento de pertença dos indivíduos ali estabelecidos, fortalecendo os laços comunitários e o cuidado para a preservação de suas características naturais e culturais.

Considerando que as localidades podem utilizar seus potenciais e as habilidades, capacidades e competências dos sujeitos que as integram para desenvolverem-se, pressupõe-se que localidades com potenciais turísticos podem desenvolver-se a partir de estratégias que busquem o incremento da economia local e a melhoria da qualidade de vida de sua população

a partir da otimização de suas características naturais, histórias e culturais. Buarque (2008), defende um desenvolvimento local sustentável e consciente:

[...] mobilizar e explorar as potencialidades locais e contribuir para elevar as oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade da economia local; ao mesmo tempo, deve assegurar a conservação dos recursos naturais locais, que são a base mesma das suas potencialidades e condição para a qualidade de vida da população local. Esse empreendimento endógeno demanda, normalmente, um movimento de organização e mobilização da sociedade local, explorando as suas capacidades e potencialidades próprias, de modo a criar raízes efetivas na matriz socioeconômica e cultural da localidade (Buarque, 2008, p. 25-26).

Nessa perspectiva, entende-se que para que haja desenvolvimento local é preciso que haja um movimento que descubra e cultive as características potenciais da localidade, como os fatores socioculturais – costumes, tradições, etnia, religião, rituais, celebrações, laços afetivos e familiares, história e memória, grau de confiança e cooperação entre os atores, vocação trabalhista e produtiva da população – e fatores geográficos – clima, solo, relevo, hidrografia, fauna e flora, entre outros –, pois são tais características que irão contribuir para que a economia local se potencialize. Entende-se, ainda, que é imprescindível que os recursos naturais e culturais locais sejam preservados a fim de tornar o desenvolvimento local sustentável e, assim, oferecer qualidade de vida à população local.

Ainda que a Organização Mundial do Turismo (OMT) tenha proposto algumas diretrizes éticas que direcionam a atividade turística em comunidades locais, tais como: “comunidades locais se associarão às atividades turísticas e terão uma participação equitativa nos benefícios econômicos, sociais e culturais que referem, especialmente na criação direta e indireta de emprego que ocasionem” (OMT, 2004, p. 6), fica claro que seus pressupostos partem de fora para dentro, ou seja, de políticas e empreendimento que não possuem conhecimento e vivência quanto as peculiaridade das comunidades, incluindo sujeitos alheios à realidade local. Não se trata de desqualificar a ajuda ou de conferir créditos negativos a todos os planos e projetos exteriores à comunidade. Trata-se, sobretudo, de desenvolver o turismo guiado por valores locais e orientado para a minimização das agressões à cultura local e ao ambiente natural – lugar de moradia do nativo -, assim como para reduzir a dependência econômica externa.

Segundo Salvatierra e Mar (2012), os projetos turísticos de desenvolvimento local devem estar focados nos interesses individuais e coletivos dos sujeitos e devem ser pautados em estratégias endógenas, pertencentes e plenamente assumidos pelo tecido social local, uma vez que são os atores locais e seu território que devem ser desenvolvidos de forma a gerar benefícios presentes e futuros.

Desenvolvimento local por meio de projetos turísticos [...] permite promover e fortalecer as identidades locais e regionais, atuando como mecanismo de defesa social do ambiente imediato, da vida cotidiana, dos elementos de pertencimento e permanência dos habitantes locais. Entende-se que existem recursos naturais e culturais que podem ser utilizados para desenvolver atividades turísticas, sem colocar em risco sua existência, a fim de usá-los durante longos períodos para o bem estar de todos aqueles que compõem a localidade e com aqueles que estão por vir. (Salvatierra e Mar, 2012, p. 126, tradução da autora).

Corroborando Harwood (2010) com os pressupostos de desenvolvimento de localidades turísticas, afirmando que a comunidade anfitriã deve estar envolvida no planejamento, na construção, na manutenção e na gestão dos aspectos relativos ao desenvolvimento de sua comunidade e que “isto implica que a comunidade local tem envolvimento, controle ou propriedade dos resultados de planejamento” (Harwood, 2010, p. 1910).

Muitas comunidades têm visto no turismo receptivo uma opção de melhoria de suas condições de vida. Desta maneira, o desenvolvimento local tem sido possível em projetos de turismo de base comunitária resultantes da decisão, da autogestão e da plena participação da comunidade local nas atividades turísticas. Isso implica dizer que o turismo de base comunitária possibilita à população local ter um controle efetivo das decisões sobre o turismo no local e sobre o desenvolvimento de suas atividades. Pratica-se, assim, a gestão comunitária ou familiar daquilo que é disponibilizado como serviços e atrativos turísticos, valorizando aspectos culturais e naturais do local.

Disponibilizando de forma sustentável seus recursos naturais e compartilhando suas características culturais com os turistas e visitantes, é possível que as comunidades envolvidas em projetos endógenos consigam obter os benefícios advindos do turismo e usufruam seus impactos positivos. De acordo com Coriolano (2009), no turismo comunitário as comunidades se organizam em arranjos produtivos locais e detém o controle efetivo de suas terras e das atividades turísticas nelas ocorridas. Segundo a autora,

[...] as atividades turísticas comunitárias são associadas às demais atividades econômicas, com iniciativas que fortalecem a agricultura, a pesca e o artesanato, tornando estas atividades preexistentes ao turismo sustentável. Prioriza a geração de trabalho para os residentes, os pequenos empreendimentos locais, a dinamização do capital local, a garantia da participação de todos, dando espaço também as mulheres e aos jovens (Coriolano, 2009, p. 68).

Segundo Fortunato e Silva (2011, p. 85), a atividade turística tem se tornado uma prática presente em comunidades tradicionais, constituindo assim “um novo segmento do mercado turístico que trabalha as potencialidades dos povos originários tornarem-se reconhecidos como importantes na sociedade contemporânea”. Os autores afirmam que essa modalidade de turismo

pode promover o desenvolvimento local através da valorização dos patrimônios naturais e culturais da comunidade, desde que destacadas as potencialidades do território e de seus atores.

O estado de Mato Grosso do Sul, tem um potencial turístico enorme, Neto de Jesus, Gonçalves e Melo (2018), evidenciam que o Estado além de ser porta de entrada para o Pantanal e outras cidades como Bonito e Bodoquena, também faz fronteira com a Bolívia e Paraguai, países estes de grande movimento quanto ao turismo de negócios e compra de produtos importados, “no caso do turismo de compras em cidades de fronteira no Brasil, estamos falando, essencialmente, de facilidade de compras de produtos os mais variados por conta de redução ou eliminação de impostos [...]” (Allis, 2008, p. 9). Para o Estado, fazer fronteira com estes países é um atrativo a mais, visto que estes turistas passam por diversas cidades, conhecendo um pouco desses lugares, podendo retornar exclusivamente para conhecer a região.

Além disso, na perspectiva do Turismo de Experiência, que é uma das modalidades turísticas possíveis e que se aproximam da realidade da comunidade quilombola, traz algumas oportunidades de ser aproveitada localmente pois “[...] o turismo de experiência proporciona uma imersão na cultura local, sendo uma outra forma de redescobrir os lugares que sinalizam diferentes práticas [...] por agregarem emoções e impressões singulares aos turistas (Neto de Jesus, Gonçalves e Melo, 2018, p.31).

Nesse sentido, a história, a cultura, a gastronomia, as narrativas dos descendentes de tia Eva, bem como os festejos locais, são representações que servem de elementos para se pensar numa modalidade diferente da tradicional, pois aproxima as pessoas na essência mais significativa do ser e estar numa comunidade quilombola.

#### **4. COMUNIDADE TIA EVA: UMA HISTÓRIA DE LUTA E RESISTÊNCIA**

A comunidade Tia Eva, localizada no município de Campo Grande, que de acordo, com o Plano Municipal de Turismo 2017-2017 “[...] é também a maior cidade em termos populacional, a oitava posição em extensão territorial do estado [...] corresponde a 30% do PIB e ocupa o primeiro lugar no ranking estadual” (Campo Grande, 2017, p.17). Ainda no mesmo documento aponta que “Por ser capital, possuir infraestrutura básica, turística e atrativos qualificados que são capazes de atrair e/ou distribuir significativo número de turistas para seu entorno e dinamizar a economia do território em que está inserido, é considerada destino indutor do turismo pelo Ministério de Turismo”(Campo Grande, 2017, p.17)

Existente no bairro Jardim Seminário, a Vila de São Benedito, bem próxima da região central da Capital, ou mais comumente conhecida como comunidade tia Eva, diversas famílias vivem no vilarejo, sendo Tia Eva que foi quem deu início a esta comunidade.

Ainda quando a cidade de Campo Grande nem era capital, no ano de 1904, Tia Eva, suas três filhas e seu companheiro Adão migraram da cidade de Jataí, Goiás, em uma comitiva, no entanto, somente em 1905 foi que conseguiram concluir a viagem, procurando um lugar ainda inabitado, encontraram a região de Olho d'Água, iniciando-se assim a comunidade Tia Eva (Oliveira, 2019).

**Figura 1:** Busto de Tia Eva em frente a Igrejinha



Fonte: <https://www.midiamax.com.br>, 2019.

A comunidade no início sobrevivia da roça familiar, com trabalho braçal, entretanto, com o crescimento urbano e econômico da cidade, o trabalho proletariado passou a existir, os homens passaram a trabalhar na construção civil, e as mulheres nos serviços domésticos. Vale destacar que nesta época, a agricultura era feita pelos que tinham recursos financeiros escassos, e, também era muito arraigado ao trabalho escravo, por isso, o restante da população buscavam outras atividades econômicas (Oliveira, 2019).

No estado de Mato Grosso do Sul, devido ao trabalho agrícola, diversas comunidades negras, advindas da comunidade Tia Eva, foram criadas em outras regiões do Estado. A tataraneta de tia Eva, a Entrevistada 2, atualmente professora e vice-presidente da associação comunitária, em entrevista durante a pesquisa, lembra que:

Quando eu era criança aqui era tudo plantado, esses terrenos então tinha muitas árvores aqui no terreno que eu moro da minha avó tinha apenas uma casa, então tinha plantação de mandioca, de banana, de milho, de batata, com diferentes árvores frutíferas onde também eles plantavam outras verduras, quer dizer uma espécie de horta e tal com criação de galinha criação de porcos (Dados da pesquisa, 2020).

Segundo a Entrevistada 2, o contexto rural era muito presente na comunidade, a energia elétrica e água encanada chegaram à comunidade apenas no ano de 1984, até então, as roupas eram lavadas no córrego e o poço servia para retirar água. No entanto, com as questões sanitárias, o poço teve que ser fechado e as criações de porco e galinhas não puderam mais acontecer. Ela também lembra que com a pavimentação asfáltica, muita coisa mudou, muros tiveram que ser erguidos na comunidade, que antes era basicamente de convívio coletivo:

Nós não tínhamos essas limitações física com muro, muito se tinham era cerca, ou não tinha nada, então o ir e vir não tinha essas limitações e nem essas evidências tão claras do espaço seu, espaço meu, mas é uma vida ainda coletiva, qual a gente se relaciona, a gente conversa, a gente participa da vida do outro, da criação do filho do outro, porque esse outro é meu na relação de parentesco, na vida quilombola, na vida do cotidiano (Dados da pesquisa, 2020).

Tia Eva era muito devota de São Benedito e, ainda quando era escrava em Goiás durante o preparo na cozinha, ela se feriu e a ferida não cicatrizou, por isso ainda no caminho para Campo Grande ela fez uma promessa ao seu santo Protetor de que ao chegar ao seu destino e se instalar, caso fosse curada de sua ferida na perna, ela construiria uma capela para o santo (Aragão, 2014). De acordo com o Entrevistado 4, 85 anos, bisneto de Tia Eva,

[...] a gente sempre passa essa história da tia Eva, história que tinha uma ferida na perna e através dessa promessa que ela fez foi curada chegando aqui em Campo Grande, em 1905, e fez um voto se fosse curada compraria um terreno e construiu uma Capelinha de São Benedito [...]

Logo que tia Eva se instalou em Campo Grande, sua perna havia se curado, e isso fez com que a fé de Tia Eva em São Sebastião se renovasse, a levando a cumprir a promessa que havia feito ao santo, que era a construção da “igrejinha” de São Benedito (Aragão, 2014). Além disso,

Ser devotado a um santo contribui para afirmar uma personalidade baseada em ações, discursos e experiências que moldam o indivíduo na direção do objeto sagrado. O turismo cultural-religioso não é a única forma de impulsionar esses estímulos, mas, por meio do deslocamento, promove o fluxo de pessoas em busca de atividades místicas e emocionais. A movimentação aos locais sagrados reafirma a religiosidade e a fé como fatores identitários de uma sociedade enquadrada na crença (Aragão, 2014, p. 64).

O patrimônio relativo a Tia Eva adquire relevância em face da história pela cultura que abarca, pelas relações sociais que estão por trás dela, pelas memórias que compõem esse patrimônio. É importante destacar que o patrimônio é composto por partes de uma cultura material, como dele podem participar elementos de uma cultura imaterial, como as narrativas. Mas essas também se tornam materiais, quando são registradas e documentadas nos livros, nos quadros, nos testemunhos escritos (Souza, 2012).

Quanto a isso é denotado ainda pela Entrevistada 2, quando declara que tudo que conhece sobre Tia Eva, foi passado por seus antepassados,

É nossa história ainda tá muito no contexto da oralidade, então o que nós conhecemos, nós conhecemos através das pessoas mais velhas né, então a minha avó que conheceu tia Eva, é muito pelo que a minha avó contava. Minha avó participou na vivência dela no período de criança, de adolescente, a minha avó Dona Geraldina Batista de Arruda. Então ela conheceu tia Eva, “a palavra” como era tia Eva, as características da tia Eva, ela falava muito do velório da tia, que quando tia Eva morreu, bateu o sino aqui na igreja, e aí veio eles que moravam aqui numa região próximo, que minha avó não é descendente de tia Eva, quem é descendente da tia Eva era o meu avô, então eles vieram pra cá e participaram de todo esse velório, porque eles participavam de todas as festas que eram realizadas aqui, e também dos momentos de alegria, e nos momentos de choro, então, ela participou do velório da tia Eva, disse que foi um momento de muita comoção é onde várias pessoas de diferentes regiões vieram participar desse momento do velório, de luto, aqui na comunidade, que foi no dia 11 de novembro de 1926 (Dados da Pesquisa, 2020).

Fica evidente até aqui o quanto a comunidade carrega consigo a história contada pelos antepassados, tornando a expressão oral muito vivida pelos moradores que contam e recontam a história de Tia Eva com riqueza de detalhes, abordando os aspectos históricos da comunidade, sua passagem pelo tempo e sua importância dentro da cidade de Campo Grande, não deixando suas tradições de lado, pelo contrário, reforçando seu pertencimento.

## **5. METODOLOGIA**

A pesquisa foi baseada no método qualitativo, usando como procedimentos o estudo de caso, além das técnicas bibliográfica, documental e exploratória, com aplicação de entrevistas com a comunidade local, além da análise de conteúdo para apresentação dos resultados.

Para Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa permeia uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, buscando entender os significados que as pessoas a eles conferem. Nesse sentido, a cultura surgiu como elemento determinante para esse tipo de abordagem. Já no contexto do estudo de caso Triviños (1987, p. 133), defende “[...] é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente”. Nesse sentido, a comunidade quilombola em foco, foi considerada parte de um todo, permitindo pensar em possíveis intervenções.

Na pesquisa bibliográfica buscou investigar um material teórico sobre um determinado assunto, podendo solucionar um problema ou uma dúvida. Para Gil (2007, p. 44), os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações sobre ideologias ou aquelas

que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema. A pesquisa foi feita com análise de livros e artigos científicos, pesquisados em sites como *Google Scholar*, *SciELO*, *Periódicos*, entre outras bases que tem como base trabalhos científicos. Vários autores nas áreas de turismo e cultural serviram para o embasamento teórico da pesquisa define a pesquisa.

Foram selecionados artigos e livros baseados em temas relativos ao turismo cultural, desenvolvimento local, patrimônio histórico e Comunidade Tia Eva. Primeiramente, foram privilegiados os títulos do trabalho e posteriormente, uma leitura de seus resumos mostrando a adequação aos objetivos da pesquisa.

Na pesquisa documental foi feita de modo a analisar vários registros que embasam a pesquisa, entre eles o Plano Municipal de Turismo de Campo Grande, Documentos Históricos disponíveis da comunidade pelos órgãos públicos e privados locais, registros fotográficos das famílias locais além de fontes informacionais publicados nos sites e revistas. Ou seja, a pesquisa documental "[...] recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (Fonseca, 2002, p. 32).

Na pesquisa exploratória, foram realizadas entrevistas semiestruturadas para registro e depois transcrição das falas coletadas. Optou-se por uma mostra de conveniência, ou seja, uma amostra não probabilística que desconsidera a aleatoriedade da presença de um elemento da população na amostra. Para Cozby (2006), na amostra “por conveniência” o pesquisador seleciona os participantes da pesquisa pela facilidade de acesso. A escolha desses descendentes seguiu alguns critérios, sendo o primeiro relacionado a representatividade dos mesmos no contexto histórico local; já o segundo critério seria a disponibilidade dos mesmos para participação de uma intervenção, mesmo durante um cenário de pandemia da COVID-19, que vem afetando o mundo e não diferente à realidade local de pesquisa; e por último àqueles que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com os objetivos traçados na pesquisa.

Para a coleta de informações, foram feitas entrevistas com 4 descendentes de Tia Eva, no período entre setembro de 2020 a outubro de 2020. As entrevistas foram feitas em torno da história da Comunidade e do turismo local e estavam baseadas preliminarmente: 1) Se você contar a história da comunidade em detalhes como seria na sua opinião? Como era ,e como descreve o presente? 2) Quais os aspectos da cultura da comunidade Tia Eva considera tradicional e chama atenção dos moradores e visitantes? e 3) Se pudesse considerar o Turismo

como alternativa para a comunidade como deveria ocorrer? O que seria mostrado para os visitantes? Seria bom ou ruim para os moradores?

Para organização dos dados advindos da coleta de dados na pesquisa de campo, a partir das entrevistas, os entrevistados foram separados da seguinte forma: Entrevistado 1 – 64 anos, pedreiro, sempre morou na comunidade; Entrevistada 2 - 44 anos, professora e vice-presidente da associação de moradores, moradora desde o nascimento; Entrevistada 3, 70 anos, zeladora, moradora há 50 anos na comunidade; Entrevistado 4 - 85 anos, bisneto da Tia Eva, aposentado, morador há 65 anos na comunidade.

Para tratamento dos dados da pesquisa, bem como a análise e discussão, todos os procedimentos acima elencados foram permeados pelo campo teórico e com a observação empírica da realidade da comunidade, evidente no dia a dia enquanto moradora e nesta condição como pesquisadora, que precisou exercer certo distanciamento para tecer as observações necessárias para atingir os objetivos delineados anteriormente. Na sequência serão apresentadas a análise e discussão dos resultados.

## **6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

As pessoas visitam lugares por diversos motivos, mas é certo dizer que a busca por conhecer uma nova cultura é a principal delas. Logo, quando o turista busca um local para conhecer, ele procura principalmente um local, uma cidade, uma vila ou aldeia que tenha uma cultura original. No caso da comunidade Tia Eva, a igreja de São Benedito e sua festa anual, é um caso em que a comunidade tem uma cultura oriunda da história de seus moradores, da migração da ex-escrava e de outros ex-escravos que se juntaram e formaram a comunidade, além da fama que Tia Eva foi adquirindo na cidade, como benzedeira, parteira e conselheira (Santos, 2013), e ainda relatada pela Entrevistado 2, tataraneta de Tia Eva:

A tia Eva ficando muito conhecida na nossa cidade de Campo Grande pois ela realizava várias atribuições como de ela fazia “benzeções” então as pessoas recorriam para cura de alguma doença, ela tinha o conhecimento das ervas medicinais também para contribuir com essas “cura”, era uma conselheira era uma pessoa muito amistosa (Dados da pesquisa, 2020).

No entanto, é a festa de São Benedito a herança que foi passada de geração em geração e ainda é difundida na comunidade, trazendo turistas de todos os cantos para a festividade religiosa. Sobre essa herança cultural, reflete Laraia (2001, p. 46): “se o homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado, [...] ele é um herdeiro de um longo processo

acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridos pelas numerosas gerações que o antecederam”.

O turismo religioso está bem presente na atualidade do Brasil. Ela faz com que haja um grande deslocamento populacional para algumas regiões do país que oferecem, santuários, festas, procissões responsáveis pelo grande fluxo pelas cinco regiões do país. Conforme declaram Abreu e Coriolano (2003, p. 79) “[...] as festas religiosas estão entre as mais fortes expressões da cultura brasileira, sendo significativa a quantidade e a diversidade de celebrações que acontecem, tornando-se lócus do turismo religioso”. Esses eventos, fazem com que quem esteja disposto a vivenciar este momento, ocorra um encontro com a identidade do grupo, com sua cultura e sua própria essência.

O turismo religioso nada mais é que uma ramificação do turismo cultural, que estimula o deslocamento para locais de cunho religioso, permitindo ao indivíduo se envolver em momentos de realização que preencherá e dará conforto espiritual a quem busca esses locais. Quanto a isso é refletido por Dias (2003, p. 17):

O turismo religioso apresenta características que coincidem com o turismo cultural, devido à visita que ocorre num entorno considerado como patrimônio cultural, os eventos religiosos constituem-se em expressões culturais de determinados grupos sociais ou expressam uma realidade histórico-cultural expressiva e representativa de determinada região.

A comunidade Quilombola Tia Eva possui como característica a igreja de São Benedito, que primeiramente foi construída em pau-a-pique, mas no ano de 1919, sua estrutura foi substituída por alvenaria, e, no mesmo ano se iniciou a festa de São Benedito, organizada por Tia Eva, que fez uma nova promessa de que festa seria feita todo ano, renovando seu voto ao santo. Para a tataraneta de Tia Eva, Entrevistada 3, de 70 anos, em entrevista, afirma: “a questão do lugar é a festa, é o desejo da minha avó, da minha tataravó, enquanto existir uma pessoa dessa família, terá quem tem algum “cumpromisso” de cuidar dessa parte religiosa, cuidar da igreja, fazer a festa [...]”.

Além de celebrar momentos especiais, as festas de caráter religioso, “[...] revelam a essência fundante do respeito à fé e à fraternidade comunal, que alimentam as manifestações religiosas e perpetuam as tradições que constituem um verdadeiro patrimônio cultural” (Jurkevics, 2005, p. 1). A festa de São Sebastião na comunidade Tia Eva, se tornou um grande evento, todos os anos pessoas de outras comunidades vão até a comunidade para ajudar no preparo da festa, que se tornou um grande evento. Segundo Meirelles (1999, p.71) o evento se determina como:

[...] um instrumento institucional e promocional, utilizado na comunicação dirigida, com a finalidade de criar conceito e estabelecer a imagem de organizações, produtos, serviços, ideias e pessoas, por meio de um acontecimento previamente planejado, a ocorrer em um único espaço de tempo com a aproximação entre os participantes, quer seja física, quer seja por meios de recursos da tecnologia.

Alguns eventos são determinados especiais, se caracterizando por atrair uma grande quantidade de pessoas, ou seja, multidões, que podem ter como objetivos somente chamar a atenção ou até mesmo influenciar em questões como políticas públicas. Para Silva, Viegas e Caiado (2011) no contexto do turismo cultural e apresentando componentes de atrativos culturais, os eventos representam uma demanda turística alta, pois ele permite que o indivíduo desenvolva seu potencial criativo através das participações em eventos de workshops e cursos.

A celebração de eventos é descrita por Derret (2000, p. 6) como “[...] uma forma de partilhar o que existe de único acerca das comunidades em relação aos visitantes” ele costuma trazer um sentimento de orgulho para a comunidade local. O reavivamento de tradições e fortalecimento das culturas é um dos pontos importantes na realização de eventos, além de desenvolver o potencial também melhora o relacionamento dos residentes com turistas (Gertz, 1997).

Gertz (1997) enumera ainda os eventos com importância para a economia local, auxiliando na oportunidade de empregos, investimentos, além de ser eficaz na melhora da qualidade de vida e rotação na economia local já que o dinheiro arrecadado é gasto na própria comunidade. Um dos meios mais utilizados para a divulgação da variedade de eventos é através das mídias podendo ser por televisão, rádio, telefone e online via internet. Dessa forma a pessoa pode estar em qualquer lugar do mundo e acessar a divulgação do calendário em que consta data, local, lugar e tipo de evento. Através desses meios de divulgação a cultura e saberes locais aparecem como atrativos para opção de turismo.

Para a Entrevistada 2, aponta o diferencial da comunidade:

Ela (Tia Eva) se comprometeu em realizar a festa e construir uma igreja, é para o santo de sua devoção São Benedito, a qual houvesse a primeira igreja de pau-a-pique e sapé, e a segunda igreja que tem até os dias atuais, que a é de 1919, então, é uma arquitetura mais antiga na cidade de Campo Grande. Então isso eu vejo que traz diferencial na comunidade, esse parentesco em torno da família da tia Eva, a festa de São Benedito e a igreja de São Benedito, então eu acho que esses são pontos culturais, pontos que as pessoas acabam identificando como diferentes, e, que é a tradição quilombola (dados da pesquisa, 2020)

Complementando essa narrativa, Silveira (2007, p. 12) revela que são três os tipos principais de manifestações religiosas utilizadas pelo turismo, “as que estão relacionadas ao patrimônio arquitetônico como igrejas e templos; os rituais, como a celebração religiosa; e

eventos com festas religiosas e festivais de música”. Logo, o segmento religioso tem grande relevância para o turismo cultural da comunidade Tia Eva, que se dá pela igreja da comunidade, visto que ela vem de uma história de devoção, superação e fé, que foi perpassada na comunidade por gerações, e, a construção da igreja tem relevância histórica para a cidade por se tratar de uma construção muito antiga, do início do século XX, porém, é a festa de São Sebastião o ponto chave da comunidade, de acordo com o Entrevistado 4, 85 anos, afirma em entrevista que: “essa festa aqui é uma festa inédita que você não acha qualquer festa qualquer lugar que “cê” vai (Dados da pesquisa, 2020)”.

A Entrevistada 3, 70 anos, contribui em entrevista afirmando,

Eu acho que as pessoas gostam muito a maneira da gente receber as pessoas né, a gente faz sempre as coisas, na festa a gente tem geralmente, no último dia da festa a gente tem um café da manhã, uma missa afro, se faz bastante bolo, cada um faz uma coisa leva, e aí o padre benze tudo aquilo ali, e aí depois da missa aquilo é repartido com todo mundo, pra todo mundo comer, e mesma as amizades a gente tem sorte de ter muita gente que gosta muita da comunidade (Dados da pesquisa, 2020).

Diante desses argumentos é notável que a comunidade tem a preocupação em receber bem seus visitantes, se esforçando para mostrar o melhor da história e da comunidade em sim, se preocupando de atender a todos e dividir com todos a experiência que é vivenciada durante a Festa, mas também, após o evento a comunidade tem muito a oferecer quanto a história de Tia Eva e seus descendentes, bem como reforçado pela tataraneta pela Entrevistada 3:

Acho que a gente tem que procurar melhorar cada vez mais, aprender mais receber ter mais convívio com as pessoas né ter uma maneira mais, eu procuro fazer minha parte, eu procuro “da” conta se alguém aparece vem fazer uma visita geralmente as pessoas traz até minha casa por exemplo, faço um café, um bolo, um doce, eu sirvo, dou um presente, alguma coisa que eu tenho né, que a gente teve também curso de artesanato a gente trabalhou bastante muitas pessoas fez o curso né e eu sempre tenho alguma coisa pra oferecer “pras” pessoas que “está” vindo pela primeira vez né e é uma coisa que a gente não tem pronto às vezes as pessoas compram alguma coisa mais as pessoas preferem mais as coisas que a gente fabrica aqui dentro, tem bastante pessoa que trabalha aqui tem a menina que tem curso de cabeleireira que trabalha eu já trabalhei de cabeleireira, eu já fui manicure, “custureira”, já fui tudo, hoje eu continuo sendo “custureira”, estou mexendo essa hora com meus retalhos “pra” fazer colcha, fazer tapete, fazer almofada, tem as outras senhoras que também faz bolo, outras fazem doce também (Dados da pesquisa, 2020).

Como é possível perceber, os descendentes de Tia Eva, buscam manter a cultura da comunidade viva, pois ela é arraigada de histórias de seus descendentes, aproximando a todos, inclusive pessoas de outras comunidades, que tornam o momento de aproximação, de união, sobretudo no período em que acontece a festa de São Benedito.

Tais afirmações podem ser confirmadas com duas perguntas complementares, realizadas com os moradores da comunidade. Na pergunta *Quais os aspectos da cultura da*

*comunidade tia Eva considera tradicional e chama atenção dos moradores e visitantes?* Em duas respostas foram destaques a festa de São Benedito como principal tradição da comunidade, no entanto, nas outras duas foi elencado o modo de vida próprio da comunidade, que tenta manter viva o modo de vida da coletividade, assim como o modo de receber dentro da comunidade foi destacado. A resposta mais contundente nesse assunto, pode ser verificado na Entrevistada 3, que afirma: "[...] o que mais chama atenção aqui é a forma de vida que nós vivemos que ainda é uma forma que é coletiva de parentesco". Nesse sentido, confirma-se os traços identitários como elemento-chave de pertencimento ao grupo e ao lugar, bases para se pensar na experiência do visitante e turista dentro da localidade, pois os elementos que ocorrem durante esse processo são "[...] efetivamente, o conhecimento e os desafios. Nessa relação entre as viagens e suas experiências, perpassam vivências, memórias, onde a viagem se torna algo concreto, local das experiências sensoriais (Neto de Jesus, Gonçalves e Melo (2018, p. 31-32).

Já quanto ao turismo na comunidade, foi perguntado *Se pudesse considerar o turismo como alternativa, para comunidade como deveria ocorrer? O que seria mostrado para os visitantes? Seria bom ou ruim para os moradores?* Os entrevistados concordaram que seria bom para a comunidade que o turismo fosse fomentado, tendo em vista que eles poderiam mostrar seu artesanato, a história de Tia Eva, conhecer a festa de São Benedito e a “igrejinha” da comunidade. De acordo com a resposta na entrevista com Vânia Lúcia Baptista Duarte, 44 anos:

Eu acho que seria bom, pois de certa forma a gente já faz um Turismo aqui mais é muito seguindo o nosso conhecimentos, o nosso voluntariado. Então, as pessoas vêm até a comunidade para conhecer um pouco da história da tia Eva, conhecer um pouco de como é nossa forma de vida, como nós vivemos, vêm para conhecer um pouco da festividade de São Benedito e também sobre a igreja de São Benedito. Então, esse turismo é positivo, mas ele precisa ser mais fomentado, mais organizado, mais estruturado e também de forma que gera recursos para a nossa comunidade (Dados da pesquisa, 2020).

Complementando os benefícios advindos do turismo, o Entrevistado 1, 64 anos também aponta que “O Turismo seria bom aqui pro pessoal levar uma mensagem daqui, pra saber a história daqui, porque sem turismo não tem história”. Corroborando com essa fala, a Entrevistada 3, 70 anos, zeladora da igreja e tataraneta da Tia Eva defende: “Seria ótimo porque fazemos curso de artesanato, muita gente aqui faz bolo, doces, salgados e rapadura. Com o turismo teria mais pessoas pra comprar”.

Nessa ótica, fica evidente nas narrativas do povo local que a atividade turística, desde que planejada e aceita pela comunidade local, pode valorizar ainda mais o patrimônio cultural material e imaterial, além de gerar emprego e renda, como ocorre nos demais atrativos turísticos

de Campo Grande e do estado de Mato Grosso do Sul. Sobre isso, constata-se "[...] que a conservação das culturas por meio da territorialidade e do desenvolvimento regional/local, via modalidade turismo de experiência, pode contribuir nos processos interculturais e multidimensionais do desenvolvimento (Neto de Jesus, Gonçalves e Melo, 2018, p. 32)", ou seja, valorizando ainda a representatividade cultural do povo da Tia Eva.

Apesar disso, mesmo com a importância da temática cultural já defendida pelo escopo teórico e das histórias compartilhadas pela própria comunidade, verifica-se que há relação direta com a realidade das políticas públicas e governança municipais campo-grandense, ou seja, pouco se avançou em termos de planejamento, inclusive no próprio Plano Municipal de Turismo de Campo Grande, que prevê sua execução entre os anos de 2017-2027, em nenhum trecho do texto foi evidenciada a história e cultura da comunidade quilombola da Tia Eva, como elementos de identidade e alteridade local.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da exposição apresentada neste artigo, pode-se concluir por meio dos objetivos propostos, que o turismo cultural é capaz de contribuir para a preservação da diversidade cultural e difundir os conhecimentos e vivências da comunidade quilombolas Tia Eva, uma vez que o território quilombola é um lugar onde se estabelecem os vínculos culturais da história de quem eles foram, são e deveriam ser. É por meio da memória individual e coletiva que se recorre para acionar o sentimento de pertencimento, em que nestes territórios dialogam a cultura enquanto expressão do lugar e da identidade, de materialização dos costumes, tradições, modo de ser e de viver em comunidade.

O turismo enquanto fenômeno social, que estimula uma demanda segmentada e crescente e no qual as motivações dos turistas são provenientes de diversos fatores, dentre eles o conhecimento de outras culturas e direcionados à ideia de civilização, erudição e lugar de memória, tem encontrado na cultura uma forma de ampliar as relações sociais, além de aprender e aprimorar o conhecimento, incluindo nesse cenário as comunidades quilombolas.

A memória e identidade de um lugar, como da comunidade quilombola Tia Eva em Campo Grande, são reflexos de uma importante história do estado do Mato Grosso do Sul que ficou no passado, mas que através do turismo pode ser revitalizada, preservada e repassada para outras gerações, de acordo com o modelo de turismo a ser desenvolvido no lugar, incluindo o da experiência.

Com as entrevistas realizadas percebeu-se os anseios dos moradores da comunidade Tia Eva por reconhecimento, já que o local tem vários aspectos identitários que contribuem para o turismo com apelo cultural, entre eles: os moradores são descendentes de escravos, descendentes de Tia Eva (que tem sua história contada internacionalmente); possuem uma igreja centenária, tombada como patrimônio municipal pelo decreto municipal n. 3.523/1996; uma festa típica que passa de geração em geração; mas principalmente eles valorizam a narrativa em volta da história da comunidade, que são contadas de acordo com as recordações de seus moradores ou de histórias repassadas por seus antepassados, mas todas oralmente.

Fazer com que a comunidade quilombola seja protagonista de sua história e valorize cada vez mais o sentimento de pertencimento ao território quilombola através do turismo e da cultura é de muita valia e essencial para afirmação de contextos e modos de vidas, bem como a revalorização e revitalização do patrimônio cultural e da identidade coletiva. É necessário, portanto, que as políticas públicas e as ações de governança municipal e estadual valorizem tal comunidade, pois sem apoio da sociedade civil organizada e de ações de planejamento local, pouco é possível fazer para o desenvolvimento local.

Não só de recursos culturais é possível alavancar uma ação de desenvolvimento, é preciso ir além, com engajamento, empatia e investimento de todas as partes envolvidas, pois trata-se de um local rico em cultura mas vulnerável economicamente. Avançar em estudos e pesquisas acadêmicas que valorizem a comunidade em foco é uma forma de garantir a sobrevivência enquanto patrimônio histórico material e imaterial para o sul-mato-grossense.

## REFERÊNCIAS

Abreu, T. N. M. de; Coriolano, L. N. M. T. (2003). *Os centros de romaria do Ceará e o turismo religioso*. In: Coriolano, L. N. M. T. (Org.). O turismo de inclusão e o desenvolvimento local. Fortaleza: FUNECE, p. 78-95.

Allis, T. (2008). *Turismo: Inovação da pesquisa na América Latina*. In: V seminário de pesquisa na América Latina.

Aragão, I. R. (2014). *Reflexões acerca do turismo cultural – religioso e festa católica no Brasil*. Recuperado de:  
<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/grifos/article/view/2521>.

Araújo, R. M., Lopes, A. O. B. e Tinôco, D. S. (2012). *Turismo como vetor de desenvolvimento local: um olhar através das ideias de Theodor Adorno e Max Horkheimer*. Revista Turismo em Análise, vol. 23, n. 1, p. 104-127.

Asato, T. A.; Gonçalves, D. F.; Wilke, E. P. (2019). *Perspectivas do corredor Bioceânico para a o Desenvolvimento Local no estado de MS: o caso de Porto Murtinho*. In: Revista Interações, Campo Grande, MS, v. 20, n. especial, p. 141-157.

Beni, M. C. (2000). *Análise estrutural do turismo*. São Paulo: SENAC.

Brasil, Ministério do Turismo. (2019). *Mato Grosso do Sul recebe programa Investe Turismo*.

Buarque, S. C. (2008). *Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento*. 4.ed. Rio de Janeiro: Garamond.

Campo Grande (2017). Plano Municipal de Turismo (2017-2027). Recuperado de <http://www.campogrande.ms.gov.br/sectur/wp-content/uploads/sites/10/2017/08/PLANO-MUNICIPAL-DE-TURISMO.pdf>.

Coriolano, L. N. M. T. (2009). Arranjos produtivos locais do turismo comunitário: atores e cenários em mudança. Coriolano. Fortaleza. EdUECE.

Costa, C. (2009). *Turismo e cultura: avaliação das teorias e práticas culturais do setor do turismo*. Análise Social. Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, vol. XL (175), p. 279-295.

Cooper, C. et al.(2001). *Turismo, principio e prática*. 2 ed. Porto Alegre: Bookman.

Cozby, P. (2006). *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. São Paulo: Editora Atlas.

Dall'agnol, S. (2012). *Impactos do turismo X comunidade local*. In: VII Seminário De Pesquisa em Turismo do Mercosul, 2012, Caxias do Sul. Anais. Caxias do Sul: Universidade Caxias do Sul, Mestrado em Turismo. Recuperado de: [https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_7/arquivos/02/06\\_Dall\\_Agnol.pdf](https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/02/06_Dall_Agnol.pdf).

Denzin, N. K. e Lincoln, Y. S. (2006). Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, p. 15-41.

Derret, R. (2000). “Can festivals brand Community cultural development and cultural tourism simultaneously?”, Events Beyond 2000, in (Allen *et al.*, 2000) Proceedings of Conference on event evolution, research and education, Sydney, 120-129.

Dias, R. *O turismo religioso como segmento do mercado turístico*. Campinas: Alínea, 2003.  
Fortunato, R. A; Silva, L. S. (2011). *Os significados do turismo comunitário indígena sob a perspectiva do desenvolvimento local: o caso da reserva de desenvolvimento sustentável do Tupé (AM)*. Revista de Cultura e Turismo, vol. 5, n. 2, p. 85-100.

Fonseca, J. S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC.

- Fortunato, R. A; SILVA, L. S. (2011). Os significados do turismo comunitário indígena sob a perspectiva do desenvolvimento local: o caso da reserva de desenvolvimento sustentável do Tupé (AM). *Revista de Cultura e Turismo*, vol. 5, n. 2, p. 85-100.
- GEERTZ, C. (1997). Fatos e Leis em uma perspectiva comparativa. In: *O Saber Local*. Petrópolis: Vozes, pp. 249-356.
- Gil, A. C. (2007). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Harwood, S. (2010). *Planning for Community Based Tourism in a Remote Location. Sustainability*. Vol. 2, n. 7, p. 1909-1923. Recuperado de: <https://www.mdpi.com/2071-1050/2/7/1909>.
- Jurkevics, V. I. (2005). *Festas Religiosas: a materialidade da fé*. In: Histórias: questões & debates. Curitiba: UFPR, n. 43, p. 1-6.
- Köhler, A. F.; Durand, J. C. G. (2006) *Patrimônio arquitetônico: conceito e diversidade de valores inscritos*. São Paulo: mac USP, Programa Interunidades de Pós-Graduação em Estética e História da Arte.
- Laraia, R. de B. (2001). *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Meirelles, G. F. (1999). *Tudo sobre eventos*. São Paulo: STS.
- Moletta, V. F. (1998). *Turismo Cultural*. Porto Alegre: SEBRAE/RS.
- Neto de Jesus, D. L.; Gonçalves, D. F.; Melo, Marta Regina S. (2018). *Perspectivas das territorialidades e desenvolvimento do turismo de experiência em Mato Grosso do Sul, Brasil*. *Revista Entrelugares*, v. 9, n. 18.
- Oliveira, M. de S. M. (2019). *Comunidade Tia Eva: bairro de negros e herança de fé*. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Grande Dourados.
- Organização Mundial do turismo - OMT. (2004). *Código Mundial de Ética para o Turismo*. Recuperado de: [http://www.unwto.org/ethics/full\\_text/en/pdf/Brazil.pdf](http://www.unwto.org/ethics/full_text/en/pdf/Brazil.pdf).
- Ruschmann, D. (1999). *Marketing turístico: um enfoque promocional*. Campinas: Papirus.
- Santos, C. A. (2013). *Tia Eva: trajetória de vida de uma ex-escrava doceira*. Recuperado de: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/habitus/article/view/2846>.
- Salvatierra, N. M. e Mar, I. C. (2012). *Construcción de servicios turísticos a nivel local em Toluca, Estado do México*. *Revista Rosa dos Ventos*, vol. 4, n. 2, p. 119-135.
- Silva, S., Viegas, N., & Caiado, L. (2011). A Importância do “Festival MED” para o desenvolvimento Cultural e Turístico de Loulé. *International Conference in Tourism & Management Studies*, 1, 806-818.
- Silveira, E. J. S. da. (2007). (Orgs.). *Turismo Religioso: ensaios e reflexões*. Campinas: Alínea, 2007. p. 7-37.

Souza, B. G. de. (2012). *A pílula que salva: Santo Antonio de Sant'Anna Galvão e cultura material*. Recuperado de:  
[https://repositorio.uam.es/bitstream/handle/10486/11556/57208\\_13.pdf?sequence=1](https://repositorio.uam.es/bitstream/handle/10486/11556/57208_13.pdf?sequence=1).

Theobald, W. F. (Org.) (2002). *Turismo global*. Tradução: Anna Maria Capovilla, Maria Cristina Guimarães Cupertino e João Ricardo Barros Penteado. 2. Ed. São Paulo: SENAC.

Tribe, J. (1997). *The indiscipline of tourism*. *Annals of tourism research*.

Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo, SP: Atlas.

Urry, J. (1996). *The tourist gaze: leisure and travel in contemporary societies*. London: Sage Publications.

## ANEXO

### NORMAS DA REVISTA TURISMO CONTEMPORÂNEO

LINK ACESSO: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/index>

← → ↻ 🔒 periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/about/submissions 🔍 ⚙️ 📄 Atualizar

Apps Email HOTMAIL Portal do Servidor ADORO ROMANCES YouTube Download... Docero.com.br Escola da Inteligenc... YouTube Google Acadêmico Regras da ABNT pa...

### Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

- ✓ A contribuição deverá ser original e inédita, e não estar sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
- ✓ O arquivo da submissão deverá estar em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.
- ✓ URL para as referências devem ser informadas quando possível.
- ✓ O texto deverá estar com espaçamento entrelinhas de 1,5, exceto o resumo, abstract e as referências que deverão estar com espaçamento simples (1,0); usar uma fonte de 12; empregar o destaque tipográfico itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas deverão estar inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos.
- ✓ O texto deverá seguir os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em [Diretrizes para Autores](#), na página Sobre a Revista.
- ✓ Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), esta imprescindivelmente deverá ser seguida. A avaliação pelos pares cega consiste na não divulgação da identidade dos autores e nem dos avaliadores durante o processo de avaliação, sendo assim a autoria não deve aparecer nos documentos dos artigos.

Quais: B3  
Área: Turismo

Mais lidos

A importância da hospitalidade e qualidade dos serviços na hotelaria hospitalar  
154

Mário Carlos Beni: Contribuição para o estudo do turismo  
108

Planejamento turístico: aspectos teóricos e conceituais e suas relações com o conceito de turismo  
76

A evolução do conceito de marketing e sua aplicação no turismo: simetrias evolutivas, assimetrias temporais  
60

Um estudo da influência da cozinha internacional sobre a cozinha regional de Canoa Quebrada - CE  
28

f  
t  
in  
✉️  
📄  
+

← → ↻ 🔒 periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/about/submissions 🔍 ⚙️ 📄 Atualizar

Apps Email HOTMAIL Portal do Servidor ADORO ROMANCES YouTube Download... Docero.com.br Escola da Inteligenc... YouTube Google Acadêmico Regras da ABNT pa...

### Diretrizes de Padronização

- O artigo deverá ser no formato do arquivo Microsoft Word;
- Papel formato A4 (29,7 x 21 cm), com margens superior e esquerda 3cm; inferior e direita 2cm;
- Fonte Times New Roman, tamanho 12;
- Espaçamento entre linhas 1,5cm;
- O trabalho deve possuir no mínimo 15 e no máximo 20 páginas;
- O resumo e as palavras-chave do artigo, bem como a sua versão em inglês, não devem ultrapassar 250 palavras;
- Quadros, tabelas, gráfico e ilustrações devem ser elaborados em fonte tamanho 10;
- Caso o texto possua alguma nota, colocá-la em rodapé;
- O texto deve seguir o seguinte padrão: Título, resumo, palavras-chave, abstract, key-words, introdução, referencial teórico, metodologia, análise e discussão dos resultados, conclusões e referências;
- A apresentação de citações e referências deve estar adequada às normas da American Psychological Association (APA);

- Exemplos de citações no texto:

Barretto (1991) ou (Barretto, 1991, p. 45)

Bateson e Hoffman (2001) ou (Bateson & Hoffman, 2001, pp. 125-126)

Oliveira, Gomes, Racanelli, Velásquez e Lopes (2012) ou (Oliveira, Gomes, Racanelli, Velásquez, & Lopes, 2012)

- Exemplos de referências:

Barretto, M. (1991) *Pioneirismo e organização em turismo*. (9a ed.) Campinas: Papirus.

Bateson, J. E. G., & Hoffman, K. D. (2001). *Marketing de serviços*. Porto Alegre: Bookman.

f  
t  
in  
✉️  
📄  
+

## APÊNDICE

### MODELO DO ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

- 1- Se você contar a história da comunidade em detalhes como seria na sua opinião? Como era ,e como descreve o presente?
- 2- Quais os aspectos da cultura da comunidade Tia Eva considera tradicional e chama atenção dos moradores e visitantes? (hábitos e costumes, comida típica, construções, artesanato, vestimenta, dança, festas, etc ...)
- 3- Se pudesse considerar o Turismo como alternativa para a comunidade como deveria ocorrer? Oque seria mostrado para os visitantes? Seria bom ou ruim para os moradores?